

A Pesquisa no Processo de Formação de Professores - Relatório da vivência no projeto “A leitura no aperfeiçoamento do ensino: uma proposta de pesquisa participante”

Ana Carolina de Lima Santos (UERJ/EDU)

Caroline da Silva Albuquerque (UERJ/EDU)

Eixo temático 6: São tantos conteúdos...

Resumo

O presente trabalho tem por finalidade apresentar a importância da produção de pesquisas durante a formação acadêmica em pedagogia, com base na vivência do projeto “A leitura no aperfeiçoamento do ensino: uma proposta de pesquisa participante”. A análise foi feita a partir da concepção dos graduandos em pedagogia participantes do projeto, através da disciplina Pesquisas e Práticas Pedagógicas, cujo principal objetivo é a formação do professor reflexivo e transformador de suas práticas em sala de aula. A pesquisa realizada durante este ano (2008) foi uma alternativa muito coerente de identificar a pluralidade da realidade do corpo integrante escolar e, de proporcionar aos futuros pedagogos, a participação observadora, cuja experiência permitiu, mesmo que de forma passiva, a visibilidade da prática docente, dos variados conteúdos que ele precisa trabalhar para atender toda a demanda discente, tanto os de cunho educacional, como os mais intrínsecos da personalidade humana. As múltiplas formas de linguagens existentes na escola revelam que as oficinas de leituras na escola possibilitam um maior contato entre a prática escolar e os conhecimentos teóricos dos graduandos. A principal lição aprendida é que a pesquisa procura otimizar o profissional da educação a enfrentar o fracasso escolar e apostar mais em seus alunos. A sensibilidade adquirida durante o trabalho revela que mesmo com todos os problemas é possível garantir um ensino de qualidade.

Introdução:

O presente relatório tem por finalidade apresentar a importância da produção de pesquisas durante a formação acadêmica em pedagogia, com base na vivência do projeto “A leitura no aperfeiçoamento do ensino: uma proposta de pesquisa participante”. A análise foi feita a partir da concepção dos graduandos em pedagogia participantes do projeto, através da disciplina Pesquisas e Práticas Pedagógicas, cujo principal objetivo é a formação do professor reflexivo e transformador de suas práticas em sala de aula, demonstrando que a escola é um espaço de produção de sentidos, com toda sua diversidade e ensinamentos.

A premissa foi descrever as questões relativas à formação do pedagogo, através das análises de observação, desde sua iniciação na universidade até a chegada à prática docente. O estudo concentrou-se na observação do professor como mediador do processo de formação de conhecimento dos alunos e de relacionamento interpessoal. Assim, demonstrou a contribuição deste tipo de projeto para o enriquecimento do professor e do estudante de pedagogia, cuja experiência prática dialoga com as teorias aprendidas na faculdade, circunstância que rende aos graduandos um material muito rico no diário de

campo, onde estão impregnadas suas impressões, perspectivas da organização espacial e funcional de uma turma, o conhecimento teórico e organizacional da realização de um projeto de pesquisa numa escola.

O projeto rendeu vinte encontros durante o ano de 2008 e os temas abordados tinham foco na construção de sentidos, devido aos textos trabalhados e produzidos que tratavam sobre a ruptura do sentido único. Tinha por meta a melhoria da qualidade do ensino ao trabalhar a leitura e produção textual com alunos. E por ser pautado no diálogo entre a universidade e a escola, desenvolvia a formação inicial e valorizava a continuada. Os participantes são pesquisadores e graduandos de pedagogia da UERJ, uma turma de alunos e a professora da sala de leitura da Escola Municipal Argentina.

O panorama dos encontros nas oficinas é tal que os alunos participantes conseguiram interagir com os textos apesar de toda dificuldade, pois as metodologias construtivistas e a valorização da leitura, como uma prática prazerosa, facilitaram para os significativos resultados dos quais este projeto promoveu no processo de letramento dessas crianças, no qual, Magda Soares analisa que “Letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.” (2003:3)

3. Metodologia:

A forma utilizada para organizar este trabalho foi analisar os diários de campo, relatar as trocas de experiências e informações entre os participantes do projeto. O foco desta análise é mostrar o ponto de vista das autoras na participação do projeto de leituras na escola e avaliar as suas principais contribuições para a formação em pedagogia como pesquisadoras da própria prática.

2. Sobre as Oficinas de Leituras na Escola:

As oficinas de leituras tinham um planejamento prévio em que o grupo de pesquisa da UERJ e os graduandos da pedagogia analisavam o melhor caminho para possibilitar o entendimento e apropriação de certo conhecimento pelos alunos, para então realizar as oficinas na escola. Os alunos da graduação tomavam notas dos discursos nas oficinas para

que o planejamento da próxima pudesse ser mais eficaz e rendesse resultados mais positivos.

Os futuros professores puderam acompanhar a produção de sentido exposta nos textos produzidos e nas discussões em que as crianças faziam suas representações. Essas informações serviram de diário de campo para que pudessem correlacionar a prática escolar com as teorias do processo de formação acadêmica, pois as falas e atitudes dos alunos chamaram atenção para a importância do professor como mediador dessas inter-relações nesse espaço.

Os principais resultados alcançados com a metodologia utilizada pelas professoras que ministravam as oficinas foram tornar os alunos, no seu decorrer, mais participativos. Os que pouco falavam, passaram a se expressar mais, e o medo em se posicionarem sobre determinado assunto foi substituído por respostas mais seguras.

As atividades realizadas foram importantes para mostrar as diferentes formas de linguagens: como a leitura verbal e não-verbal; a polissemia da imagem, onde podemos ver algo de várias maneiras e fazer várias leituras de um mesmo texto; a construção de um texto a partir do texto de outro autor. Muitas foram as aprendizagens adquiridas, principalmente, a quebra com a forma simplista de compreender os diversos pontos de vista em certo ou errado.

Os alunos participantes das oficinas mostraram claramente o entendimento da proposta de leitura. Assim como a professora da Sala de Leitura pôde ampliar sua forma de pensar a respeito das novas propostas sobre como promover o gosto pela leitura e trabalhar a polissemia dos textos apresentados em sala de aula.

4. A pesquisa na escola e suas contribuições para a formação de professor:

A relevância da pesquisa na escola foi responsável pelo desenvolvimento deste trabalho, pelo fato de demonstrar que a universidade e a escola devem sempre dialogar e se consolidarem como espaços de construção de conhecimento e prática. Não deve haver uma divisão cultural de que uma é a prática, a realidade cotidiana e a outra é o saber, a utopia da educação.

A pesquisa realizada durante este ano (2008) foi uma alternativa muito coerente de identificar a pluralidade da realidade do corpo integrante escolar e de proporcionar aos

futuros pedagogos a participação observadora, cuja experiência permitiu, mesmo que de forma passiva, a visibilidade da prática docente, dos variados conteúdos de que ele precisa trabalhar para atender toda a demanda discente, tantos os de cunho educacional, como os mais intrínsecos da subjetividade humana.

A imersão do aluno de pedagogia no cotidiano escolar proporciona a sua reflexão sobre realidade, pois permite que ele apure as contradições existentes entre o que é fundamentado teoricamente na universidade sobre o profissional da educação e sua atuação na escola.

“No entanto, é fundamental que o futuro professor construa, durante seu espaço de formação, um espírito de investigação, aprendendo a problematizar, selecionar técnicas de coleta de dados, analisar dados para refletir sobre a prática docente e, a partir da compreensão dos problemas estudados, trace caminhos alternativos para sua prática”.(TEODORA, p.4)¹

O diário de campo foi o instrumento em que se notificou a dinâmica diária, os discursos dos alunos, da professora da escola, da atuação das pesquisadoras da UERJ, do ambiente e das situações ocorridas durante todo o momento. Este método de registro facilitou a formulação de análises e sistematização do trabalho nas oficinas. Portanto, o diário de campo serviu como um organizador de idéias, de relatos e vivência para a avaliação do projeto.

A construção de saberes e trocas de experiências durante o projeto renderam resultados bastante positivos para as alunas de pedagogia que sentiram necessidade de demonstrar a satisfação em ter participado. Porém, a visibilidade da realidade escolar do município do Rio de Janeiro em certas ocasiões foi frustrante e preocupante, fatos que aguçaram ainda mais a vontade, nas futuras pedagogas, de mudar esta realidade.

Considerações finais:

As múltiplas formas de linguagens existentes revelam que as oficinas de leituras na escola possibilitaram um maior contato entre a prática escolar e os conhecimentos teóricos dos graduandos. A principal lição aprendida é que a pesquisa procura encorajar o

¹ TEODORA, Romilda. Pesquisa na Formação do Professor: *A perspectiva dos Ex-alunos*. PUCPR/PUCSP. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt081299int.rtf. Acessado em: 20 out. 2008

profissional da educação a enfrentar o fracasso escolar e apostar mais em seus alunos. A sensibilidade adquirida durante o trabalho revela que mesmo com todos os problemas é possível garantir um ensino de qualidade.

Romper com a dicotomia entre a prática da escola e a teoria da universidade é uma atitude necessária. A hierarquização das instituições causa esta contradição que muitas vezes dificulta o desenvolvimento de um bom trabalho conjunto de trocas de experiências e reflexões. É importante a ação do professor pesquisador que atua na investigação de sua prática e dos problemas educacionais, numa perspectiva dialógica, onde se produz um conhecimento educacional crítico, no qual, provoca um descontentamento que vai além da constatação do problema e parte para a sua solução.

Referências

BARRETO, R. G. *Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando novos e velhos (des) encontros*. São Paulo: Loyola, 2002, p.120-130.

GRABAUSKA, José Claiton. Educação problematizadora e formação de professores no contexto universitário. Colóquio Internacional Paulo Freire. *Educação Dialógica, Formação de Professores*. Recife: 2001. Disponível em: <http://www.paulofreire.ufpb.br/paulofreire/Controle?op=detalhe&tipo=Seminario&id=731>. Acessado em: 5 out 2008.

SOARES, Magda. O que é letramento. Diário do Grande ABC: Santo André, 2003. Disponível em <http://www.diarionaescola.com.br/29se08.pdf> Acessado em 30/04/2008
_____. Letramento e alfabetização: *as muitas facetas*. Revista Brasileira de Educação, Abril 2004, nº 25, p.5-17.

TEODORA, Romilda. Pesquisa na Formação do Professor: *A perspectiva dos Ex-alunos*. PUCPR/PUCSP. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt081299int.rtf. Acessado em: 20 out. 2008.